

7.- MÃE IMIGRANTE

Olá chamo-me Ivonne. Sou de Quito, no Equador e estou em Saragoça desde há um pouco mais de 8 anos, à volta de uns 8 anos.

Tenho 3 filhos e eles chegaram no ano 2000. A minha preocupação principal era que quando chegassem como se iam adaptar ao sistema escolar porque eles vinham das suas escolas em Quito. Portanto comecei a procurar saber que Escolas Secundárias deviam frequentar em função da vizinhança e onde me daria mais jeito que eles frequentassem as aulas.

Ao princípio tinha muitas preocupações em relação à maneira como seriam recebidos e em que ano os iam pôr. A mais velha chegou e entrou no 2º ano da ESO, o segundo no 1º da ESO e a mais pequena no terceiro ano da primária.

Os meus filhos tem tido uma boa relação com os seus colegas, desde o princípio foram bem aceites, e travaram relações com os seus colegas que depois também faziam actividades fora do horário das aulas. Participavam nas actividades extra-escolares: a minha filha mais velha gostava muito do teatro, de maneira que participou vários anos no grupo de teatro da Escola. E o mais pequenos também no basquetebol. De forma que nas horas de ócio, quando não estavam na Escola, também se juntavam com os seus grupos de amigos e saíam para brincar.

Agora vejo mais risonho o futuro dos meus filhos, com boas perspectivas: a minha filha mais velha está a estudar psicologia através da UNED e também está a trabalhar. Ela não tem dúvidas que a sua vida profissional se vai desenvolver aqui. O segundo, também está a seguir uma formação profissional e a mais pequena ainda não tem projectos. Mas os três acham que a sua profissional se vai desenvolver com muito boas possibilidades.

Bem, abandonar o país de origem e vir para outro país novo com cultura diferente, bem, não sei, mas no meu caso tivemos a vantagem de que a cultura era mais ou menos parecida e a vantagem também da língua. Mas também sei que há famílias imigrantes que têm maiores dificuldades devido à língua e porque a cultura é muito diferente.

Há muitos momentos nos que há sempre saudades do país de origem, da família, da cultura, mas isso fica cá dentro de nós, e no entanto há muitas maneiras de conviver como deve ser.